

Dossiê filosofias do corpo

Juliana Oliveira Missaggia¹

É com grande alegria e honra que apresento o dossiê temático da décima nona edição da *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia* (Volume 10, Número 1). O presente dossiê, intitulado “Filosofias do corpo”, inaugura uma nova e promissora fase da revista, agora reformulada em seu escopo e periodicidade. Através do gentil convite do meu colega Vilmar Debona, editor chefe da *Voluntas*, tenho a satisfação de introduzir um volume com uma ampla variedade de tópicos e conceitos vinculados à temática do corpo, no qual onze textos de grande qualidade contribuem para o debate desse que é um dos temas incontornáveis da Filosofia.

No texto que inaugura o volume, *Corpo e liberdade: possibilidade, condição, ambiguidade*, Rafaela Ferreira Marques apresenta um interessante debate de viés fenomenológico a partir da noção de corporeidade de Merleau-Ponty e Simone de Beauvoir, articulando diferentes facetas do conceito de corpo, como seu caráter limitador da liberdade, bem como seu potencial político, o que ganha relevo na análise que a autora desenvolve em torno da corporeidade feminina.

Os necessários aspectos políticos do corpo são também apresentados com maestria no texto de Janyne Sattler, *Vidas tomando corpo*, no qual, a partir de uma abordagem de inspiração wittgensteiniana, a autora utiliza as obras de Raimond Gaita e J.M. Coetzee para refletir sobre uma proposta alternativa às chamadas “éticas animais”, possibilidade essa na qual o conceito de corpo não padeça de uma estrutura instrumental, mas sim seja vivenciado e respeitado em sua plenitude política, simbólica e vivencial, o que aponta para um conceito mais rico de corporeidade.

Uma problematização de concepções mais tradicionais da noção de corpo aparece também no artigo *Vida artificial: a mobilidade do conceito de transumano e pós-humano*, no qual Eduardo Marks de Marques e Luana Krüger analisam o papel desempenhado pela discussão em torno do conceito de vida artificial na criação de robôs-humanóides. O tema permite aos autores apresentar um estimulante debate que toca em questões bastante atuais e apontam para o que eles reconhecem como uma expansão do conceito de transumano e pós-humano.

No texto seguinte do dossiê, de autoria de Marília Dalva Teixeira, *Considerações sobre o corpo em Mikhail Bakhtin*, encontramos uma perspicaz apresentação do conceito de corpo na obra do filósofo russo, sobretudo a partir de determinadas características fundamentais da experiência estética e política, das quais a dimensão intersubjetiva e ideológica são elementos centrais, o que permite à autora indicar as diferentes manifestações e potencialidades da noção de corpo do filósofo, como, por exemplo, a manifestação de duas consciências não coincidentes.

No artigo de Silvestre Grzibowski, por outro lado, uma rica análise de uma concepção subjetivista de corpo é apresentada a partir da obra de Michel Henry. O autor

¹ Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). juliana.missaggia@ufsm.br

mostra como seria possível encontrar um conceito de corpo subjetivo na obra do filósofo francês desde que tal noção seja constituída a partir da imanência absoluta, o que aparece em contraste com a ideia fenomenológica de corpo transcendental, análise essa que destaca a originalidade de Henry.

Em *Incarnated historicity: an essay on Archeology and Imagination* encontramos um brilhante ensaio a partir do conceito de corpo em Foucault, na qual Fabricio Pontin e Tatiana Vargas Maia indicam a centralidade dessa noção para as concepções de subjetividade e verdade, contrastando a seguir a concepção foucaultiana de narração do self com a ideia de “paisagens” de Walter Benjamin. Tal debate serve de base para a reflexão seguinte, que aponta para o potencial papel transformador da estética corpórea e do erotismo na superação de condições de alienação.

Em *Processamento Preditivo: a representação nos olhos de quem vê*, Giovanni Rolla apresenta com clareza o importante debate contemporâneo em torno do suposto representacionismo do Processamento Preditivo, o que permite ao autor analisar argumentos em favor de uma interpretação não-representacionista para esse que é um dos principais paradigmas das ciências cognitivas.

No ensaio seguinte, *Posições e Disposições de um corpo: o erótico e o pornográfico na ótica feminina: práticas de submissão ou de resistência nos dispositivos de poder* encontramos uma ousada e potente reflexão sobre as limitações usualmente impostas ao conceito de corpo no debate filosófico acadêmico mais tradicional, seguido da defesa da estética e política eróticas como elemento transformador das estruturas de opressão que tentam subjugar a corporeidade feminina.

Igualmente estimulante é o artigo *Um sobretudo de argila: afetividade e normatividade na fenomenologia do corpo*, no qual Róbson Ramos dos Reis nos surpreende com um brilhante exercício fenomenológico inspirado por Hans Ruin, no qual conceitos heideggerianos relativamente pouco explorados são desenvolvidos para investigar noções como ancestralidade e respeito aos mortos.

Em *Tra metafisica e fisiologia. Il corpo quale fenomeno unitario in Schopenhauer, Cabanis e Bichat* Fiorella Giaculli desenvolve uma interessante análise comparativa da noção de corpo dos três autores, demonstrando a possibilidade de uma interpretação do conceito de corpo como um fenômeno unitário, o que afasta concepções dualistas da corporeidade nas quais o corpo apareça em oposição à noção de alma.

O tema da corporeidade na obra schopenhauriana é também analisado por Marinella Morgana Mendonça, em *O papel do corpo no pensamento ético de Schopenhauer*, no qual a autora apresenta a importância do conceito de corpo para a ética a partir de sua necessária ligação com a noção de Vontade.

Como editora é uma alegria constatar a qualidade e profundidade dos artigos que fazem parte do presente dossiê sobre Filosofias do corpo. Todos os textos contribuem de maneira relevante para o debate filosófico em torno do tema, apresentando um belo panorama de algumas das vertentes de análise mais importantes para debater filosoficamente a questão da corporeidade.

Minha gratidão a todos os autores e autoras, pareceristas e demais colaboradores que tornaram possível a presente publicação. Meu agradecimento, também, à competente equipe do portal de periódicos de nossa Universidade e, em especial, ao prof. Vilmar Debona, por todo o auxílio durante o processo de organização do presente dossiê, e por seus esforços louváveis na condução de um periódico de qualidade, motivo de orgulho para o Departamento de Filosofia da UFSM.

Boa leitura!